

REVISÃO DE TEXTOS: CONTEÚDO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Fernanda Viana de Sena (UEMS)

ferviana01@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

O tratamento dado aos textos produzidos em sala de aula, muitas das vezes, não vai além de mero produto esgotado em si mesmo, restringindo o autor à única versão textual. Quando não, a revisão é engendrada como correção do texto, cujo agente não passa da figura do professor. Este, com o trabalho de corretor automático, aponta os erros, ou até mesmo, é invasivo na escolha lexical ou em outros aspectos, como por exemplo, o estilístico. Segundo Castedo (s.d.), devido a sua recursividade, a revisão de textos pode estar presente tanto durante o planejamento como durante a textualização, de maneira total ou parcial ou, ainda, em sucessivas "voltas" à textualização. O objetivo desse trabalho é enfatizar que a revisão do texto no momento da escrita é concebida como aprendizagem em si mesma, fazendo parte do trabalho do escritor, isto é, saber revisar uma produção textual é saber escrever um texto (saber o momento de suprimir informações, modificar e, até, acrescentar). Por outro lado, de acordo com Álvarez (2010), a revisão proporciona mecanismos de aquisição de conhecimentos da linguagem escrita que se tornam, inevitavelmente, significativos. É necessário que o texto faça sentido, primeiramente, para o autor, este que é o primeiro revisor do texto. Depois, a disposição linguística empregada pelo produtor deverá ser, necessariamente, suficiente para que os receptores ou correvisores apostem na coerência textual.